

Cuidados farmacêuticos no manejo de problemas de saúde autolimitados: gripe

Pharmaceutical care in the management of self-limited health problems: influenza

DOI:10.34117/bjdv8n7-120

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Salatiel Henrique Pereira de Lima

Mestrando em Desenvolvimento de Processos Ambientais (PPGDPA)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Endereço: Rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife - PE

E-mail: salatielhenrique@hotmail.com

David Christian Sales da Silva

Graduando do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário (UniFBV)

Instituição: Centro Universitário (UniFBV)

Endereço: Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: david.0503000@gmail.com

Glauciane Valeska da Silva

Pós-graduanda em Farmácia Clínica Direcionada a Prescrição Farmacêutica

Instituição: Faculdade Venda Nova Imigrante (FAVENI)

Endereço: Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante - ES

E-mail: glauciane.farmacos@hotmail.com

Layla Giovanna de Araújo Melo

Graduanda do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário (UniFBV)

Instituição: Centro Universitário (UniFBV)

Endereço: Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: laylamelo36@gmail.com

Louyze Assunção Cristiano De Oliveira

Graduanda do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário (UniFBV)

Instituição: Centro Universitário (UniFBV)

Endereço: Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: louyzeo@yahoo.com

Luã de Jesus Cavalcanti Bezerra

Graduando do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário (UniFBV)

Instituição: Centro Universitário (UniFBV)

Endereço: Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: luacavalcanti@icloud.com

Luciano de Souza Borba

Graduando do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário (UniFBV)
Instituição: Centro Universitário (UniFBV)
Endereço: Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife - PE
E- mail: lojascila@hotmail.com

Maria Júlia Pires Santos

Graduanda do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário (UniFBV)
Instituição: Centro Universitário (UniFBV)
Endereço: Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife - PE
E- mail: mariajpires@gmail.com

RESUMO

Os Problemas de saúde autolimitados ou transtornos menores, são enfermidades agudas de baixa gravidade, caracterizado pelo breve período de latência. As enfermidades autolimitadas são: aftas bucais, candidíase, constipação intestinal, dermatite, diarreia (infantil e aguda), dismenorreia, hemorroidas, pediculose e gripe. Dentre esses transtornos menores, destaca-se a gripe. A gripe é uma enfermidade contagiosa de origem viral, ocasionada pelo vírus da influenza. Anualmente o vírus da influenza ocasiona milhões de infecções por todo o mundo e seus sintomas implicam em: febre, cefaleias, tosse seca ou com catarro, congestão nasal, coriza, fadiga, perda de apetite, náuseas e dores pelo corpo. Devido aos diversos sintomas apresentados, muitas vezes, são necessárias ações farmacêuticas em relação ao emprego das terapias farmacológicas e não-farmacológicas. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Para a busca dos artigos relacionados utilizou as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Web of Science e National Library of Medicine* (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. E durante a pesquisa dos artigos, foram identificados inúmeros trabalhos, como critério de inclusão usou-se o idioma e o ano da publicação (Português e inglês, 2013 a 2022). Conclui-se que na maioria dos casos de gripe, os infectados diante de qualquer mudança no estado de saúde, procuram ajuda nas farmácias e drogarias devido ao fácil acesso, em consequência disso, os farmacêuticos são os primeiros profissionais de saúde a realizarem o atendimento. Ou seja, o farmacêutico é um grande aliado no manejo da gripe, no que diz respeito ao aconselhamento de medidas farmacológicas e não-farmacológicas.

Palavras-chave: farmacêutico, gripe e medicamentos isentos de prescrição.

ABSTRACT

Self-limited health problems or minor disorders are acute illnesses of low severity, characterized by a short latency period. The self-limited diseases are: mouth sores, candidiasis, constipation, dermatitis, diarrhea (infantile and acute), dysmenorrhea, hemorrhoids, pediculosis, and flu. Among these minor disorders, the flu stands out. The flu is a contagious disease of viral origin, caused by the influenza virus. Every year the influenza virus causes millions of infections worldwide and its symptoms include: fever, headache, dry cough or cough with phlegm, nasal congestion, runny nose, fatigue, loss of appetite, nausea, and body aches. Due to the various symptoms presented, pharmaceutical actions are often necessary in relation to the use of pharmacological and non-pharmacological therapies. The present study is a literature review. For the search of related articles the following databases were used: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Web of Science and National Library of Medicine* (PubMed/Medline), Virtual

Health Library (VHL) and Google Scholar. And during the search for articles, numerous papers were identified, as inclusion criteria used the language and year of publication (Portuguese and English, 2013 to 2022). It was concluded that in most cases of influenza, those infected with any change in their health status seek help in pharmacies and drugstores due to easy access, and as a result, pharmacists are the first health professionals to provide care. In other words, the pharmacist is a great ally in the management of the flu, regarding the counseling of pharmacological and non-pharmacological measures.

Keywords: flu, over-the-counter drugs and pharmacist.

1 INTRODUÇÃO

Os Problemas de saúde autolimitados ou transtornos menores, são enfermidades aguda de baixa gravidade, caracterizado pelo breve período de latência. As enfermidades autolimitadas são: aftas bucais, candidíase, constipação intestinal, dermatite, diarreia (infantil e aguda), dismenorreia, dispepsia, cefaleias, congestão nasal, hemorroidas, náuseas, vômito, pediculose e gripe (DE FARMÁCIA, 2016).

Dentre essas doenças autolimitadas, destaca-se a gripe. A gripe é uma enfermidade contagiosa de origem viral, ocasionada pelos vírus da influenza. Anualmente o vírus da influenza ocasiona milhões de infecções por todo o mundo, sendo responsável por grandes epidemias (KLEINSCHMITT; MARTINS, 2022).

Diversos são os sintomas apresentados pela gripe, entre eles: febre, cefaleias, tosse seca ou com catarro, congestão nasal, coriza, fadiga, perda de apetite, rubor, náuseas e dores pelo corpo. Devido aos inúmeros sintomas apresentados, muitas vezes, são necessárias ações farmacêuticas em relação ao emprego das terapias farmacológicas e não-farmacológicas (TAKEUTI, 2019; FERNANDA; ANDRADE, 2020; MILIOLI; DE ABREU, 2021).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura em bibliotecas científicas *online*, utilizando as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Web of Science e National Library of Medicine* (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. E para o rastreamento dos artigos empregou os descritores: Farmacêutico, Gripe e Problemas de Saúde Autolimitados.

Durante a pesquisa dos artigos, foram identificados inúmeros trabalhos, usou-se como critério de inclusão, o idioma e o ano da publicação (Português e inglês, 2013 a 2022), assim se mantiveram na seleção 70 artigos, e em seguida foram excluídos todos os

artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, restando apenas 40 artigos. Em seguida realizou a leitura prévia para identificar os que atendiam aos objetivos da pesquisa, visto que, alguns não estavam relacionados ao tema abordado, não foram aproveitados, e restaram ao todo 30 artigos, que foram analisados e catalogados por atenderem ao objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gripe é definida como um problema de saúde autolimitado, ocasionada pelo agente etiológico denominado *Myxovirus influenzae*. O *Myxovirus influenzae* é um vírus composto por partículas de Ácido Ribonucleico (RNA) de fita simples segmentada e subdividem-se nos tipos A, B e C, apenas os tipos A e B têm relevância clínica em humanos (LOPES et al., 2020).

O tipo A apresentam maior variabilidade e por isso são divididos em subtipos de acordo com as diferenças de suas glicoproteínas de superfície, chamada hemaglutinina (H), e neuraminidase (N). Há 15 tipos de hemaglutinina e 9 tipos de neuraminidase identificadas em diferentes espécies animais, porém há apenas três tipos de hemaglutininas (H1, H2 e H3) e duas neuraminidasas (N1 e N2) presentes nos vírus influenza do tipo A, capaz de infectar seres humanos (RIBEIRO-HBDF, 2018; BEIRIGO; DA SILVA PEREIRA; COSTA, 2017).

O vírus influenza é capaz de provocar epidemias anuais recorrentes, atingido todas as faixas etárias no curto espaço de tempo. A transmissão do vírus sucede de forma direta por partículas de aerossol geradas de uma pessoa contaminada ao espirrar, tossir ou falar, como também de forma indireta, após levar as mãos contaminadas pelo vírus até a boca, nariz e olhos (SOUZA, 2022).

O mecanismo de infecção viral dá-se pela replicação do vírus nas células epiteliais colunares do trato respiratório. O período de incubação é extremamente curto (1 a 4 dias) e um único indivíduo infectado pode transmitir a doença para inúmeras pessoas. O vírus da influenza apresenta alta taxa de mutação, e essas modificações na cepa viral provocam o aparecimento de novas variantes para as quais a população ainda não apresenta imunidade. Vale ressaltar que infecção prévia por determinada cepa, confere pouca ou nenhuma proteção contra os vírus mais recente (FERNANDA; ANDRADE, 2020).

As manifestações clínicas da gripe são bastante variáveis, ocasionado desde quadros de rinfaringite leve ou até mesmo pneumonia viral com complicações fatais.

Para o diagnóstico da gripe são utilizados: avaliação médica, radiografia do tórax, aferição dos níveis de oxigênio no sangue, e também são aplicados em alguns casos exames laboratoriais (amostra de sangue e secreções respiratórias) (GOMES et al., 2015)

A análise das secreções respiratórias é capaz de identificar o vírus, e o exame sanguíneo auxiliar na determinação do grau de infecção, geralmente esses testes são realizados quando a pessoa está muito doente. Durante o diagnóstico informações sobre a circulação do vírus na comunidade também podem auxiliar na detecção da doença (MOURA; ROCHA, 2013).

Em geral a gripe é uma doença caracterizada por um decurso limitado, ou seja, apresenta começo, meio e fim. Não existem medicamentos para eliminar o vírus, entretanto, a prescrição de medidas farmacológicas e não-farmacológicas realizadas pelo profissional farmacêutico contribuem no alívio dos sintomas (MIGUEL et al., 2019).

De acordo com a RDC 586 de 29 de agosto de 2013, o profissional farmacêutico está condicionado a realiza prescrição de medidas farmacológicas e não-farmacológicas. Soma-se a isso a RDC 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, ou seja, autoriza o profissional manejar essa doença dando suporte aos pacientes, tendo como finalidade a prevenção e o tratamento da enfermidade (DE FARMÁCIA, 2013; SOUSA et al., 2020).

Durante o tratamento da gripe são prescritos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Os MIPs são aprovados pela autoridade sanitária para tratar, aliviar e prevenir sintomas não graves e conhecidos, ou seja, um aliado para os males da população quando usados de maneira correta (DE FARMÁCIA, 2013; GUIMARÃES; PACHECO; DE JESUS MORAIS, 2021).

Embora esses medicamentos não necessitem de prescrição, isto não significa que sejam isentos de ocasionar danos à saúde. Os MIPs quando usados de maneira inadequada têm o potencial de causar interações com medicamento, alimentos, álcool ou até mesmo mascarar doenças mais graves. Dessa maneira, ainda que tenham livre acesso, a utilização requer cuidados, por isso, a administração deve ser orientada e acompanhada pelo farmacêutico (DA SILVA; LINS, 2020; SOTERIO; DOS SANTOS, 2016).

Os MIPs prescrito para o tratamento da gripe, depende dos sinais e sintomas apresentados. Para combater a febre são empregados antitérmicos, também conhecidos como antipiréticos, entre esses antitérmicos estão: paracetamol, ibuprofeno, dipirona, ácido acetilsalicílico, ácido acetilsalicílico + maleato de dexclorfeniramina + cloridrato

de fenilefrina + cafeína e dipirona + maleato de clorfeniramina + cafeína (DA SILVA PAULA, 2019).

Para queixas de nariz entupido ou espirros, recomendasse descongestionante nasal de uso tópico como: cloreto de sódio, cloreto de sódio + cloreto de benzalcônio, cloridrato de nafazolina, acetilcisteína solução nasal e cânfora + eucaliptol + mentol + guaiacol. Também são empregados descongestionantes sistêmicos (maleato de bronfeniramina + cloridrato de fenilefrina, coristina® D e naldecon®) (BORGES; CARVALHO; MAGALHÃES, 2019).

Caso o paciente evidencie sinais de tosse seca são utilizados antitussígenos (bromidrato de dextrometorfano, cloridrato de clobutinol, dropropizina, fendizoato de cloperastina). Na decorrência de tosse com secreções são usados expectorantes (acetilcisteína, carbocisteína, cloridrato de ambroxol, cloridrato de bromexina, cloridrato de clobutinol, guaifenesina, eucaliptos globulus, Hedera Helix, mikania glomerata, Mikania glomerata + Polygala senega + Cephaelis ipecacuanha e Nasturtium officinale) (DA SILVA PAULA, 2016).

Na ocorrência de dores de cabeça utilizam-se os analgésicos (ácido acetilsalicílico + ácido ascórbico, ácido acetilsalicílico, dipirona e ibuprofeno). E caso o paciente apresente dores musculares são empregados os Anti-inflamatórios Não Esteroides (AINEs). No geral para terapia farmacológica são incluídos medicamentos para combater os sinais e sintomas (RANKEL; MARCELO DEL OLMO; SANTIAGO, 2017; DE OLIVEIRA; DUTRA; DE AZEVEDO, 2021).

Para auxiliar na terapia da gripe o profissional farmacêutico também recomenda aos pacientes terapias não-farmacológicas, entre essas medidas estão: repouso, beber bastante água e ingestão de sucos. Dentre essas medidas não-farmacológicas, destaca-se, a ingestão de sucos. Os sucos são fundamentais no fortalecimento da imunidade pois são ricos em vitamina C (KRINSKY, 2018).

Além das terapias farmacológicas e não-farmacológicas são realizadas profilaxia, onde são aplicados protocolos de higienização das mãos, também são empregadas medidas que auxiliam no bom funcionamento do sistema imunológico, dentre essas medidas estão: o bom sono, harmonia da energia mental, alimentação equilibrada, inclusão de vitaminas e minerais e a atividade física regular (AMORIN et al., 2019; LEITE et al., 2020).

Para os indivíduos infectados, o farmacêutico orienta sobre medidas gerais para evitar a propagação da doença (cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir, além de evitar

aglomerações e ambientes pouco ventilados). Além dessas ações de prevenção, também é empregada a vacinação anual. A vacinação é indicada para todas as pessoas a partir de 6 meses de idade (com raras exceções), sendo essa a melhor forma de evitar a gripe (KANZLER, 2014; STOOKER, 2014; RIBEIRO, 2017; CAO, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maioria dos casos de gripe, os infectados diante de qualquer mudança no estado de saúde, procuram ajuda nas farmácias e drogarias devido ao fácil acesso, em consequência disso, os farmacêuticos são os primeiros profissionais de saúde a realizarem o atendimento do paciente. Ou seja, O profissional farmacêutico é um grande aliado no manejo da gripe, no que diz respeito ao aconselhamento de medidas farmacológicas e não-farmacológicas. Com isso, os cuidados farmacêuticos prestados a comunidade, e em especial no manejo de problemas autolimitados é de suma importância pois auxiliam na promoção, proteção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Catarina de Siena Vieira et al. Higiene das mãos e prevenção da influenza: conhecimento de discentes da área da saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2019.

BEIRIGO, Ana Paula Tavares; DA SILVA PEREIRA, Isabel; COSTA, Patrícia Silva. Influenza A (H1N1): revisão bibliográfica. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 12, n. 2, p. 53-67, 2017.

BORGES, Ana Sueli Soares; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Riscos associados ao uso irracional do descongestionante nasal: Cloridrato de Nafazolina. **Revista Uniabeu**, v. 12, n. 31, p. 255-267, 2019.

CAO, Raquel Giacomelli. Vacinas em forma inativada e atenuada contra vírus influenza induzem diferente resposta celular imune e perfil de expressão gênica em crianças. 2013.

Conselho Federal de Farmácia. (2013). Resolução CFF nº585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutica e dá outras providências.

DA SILVA PAULA, Cristiane. MANAGEMENT OF COUGH WITH OVER-THE-COUNTER DRUGS. **Visão Acadêmica**, v. 17, n. 2, 2016.

DA SILVA PAULA, Cristiane. MANAGEMENT OF COUGH WITH OVER-THE-COUNTER DRUGS. **Visão Acadêmica**, v. 17, n. 2, 2016.

DA SILVA, Jose Hamilton Souza; LINS, Micherllayne Alves Ferreira. QUEM TEM DOR, TEM PRESSÃO: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO FRENTE A UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 2, n. 2, p. 228-235, 2020.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Resolução CFF nº 586, de 29 de Agosto de 2013. **Regula a prescrição Farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União**, 2013.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade. **Primeira. Brasília**, 2016.

DE OLIVEIRA, Kamilla; DUTRA, Ana Carolina Garcez; DE AZEVEDO, Arielly Cristina. OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA SAÚDE. **Episteme Transversalis**, v. 12, n. 2, 2021.

FERNANDA, Gatzke; ANDRADE, Vera Regina Medeiros. O vírus Influenza: Revisão Narrativa da Literatura. **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS-RICSB**, v. 3, n. 2, p. 74-82, 2020.

GOMES, Érica Valessa Ramos et al. Avaliação situacional de influenza pós pandemia de 2009-uma breve revisão. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 40, n. 1, p. 33-45, 2015.

GUIMARÃES, Pedro Henrique Damascena; PACHECO, Rodrigo Pereira; DE JESUS MORAIS, Yolanda. Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição

(MIPs). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e485101220405-e485101220405, 2021.

KANZLER, Sandro. **Plantas medicinais: Viva mais e melhor!**. LeBooks Editora, 2014.

KLEINSCHMITT, Maria Helena; MARTINS, Wesley. As grandes pandemias que assolaram o Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e4611527665-e4611527665, 2022.

KRINSKY, Daniel L. (Ed.). **Handbook of Nonprescription drugs: An interactive approach to self-care**. American Pharmacists Association, 2018.

LEITE, Caroline et al. Cuidados nutricionais para idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica em tempos de covid-19. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

LOPES, Ellen Karollyne Santos et al. Ocorrência de Influenza A (H1N1) em Alagoas (2016-2019). **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 66-75, 2020.

MIGUEL, Camila Botelho et al. Percepção de uma população sobre o contágio da gripe pelo vírus Influenza A–H1N1. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 255, p. 3082-3086, 2019.

MILIOLI, Débora Paula Loureiro Bragança; DE ABREU, Thiago Pereira. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DROGARIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1069-1077, 2021.

MOURA, Alexandre Sampaio; ROCHA, Regina Lunardi. Epidemias e endemias B: dengue, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, influenza e febre maculosa. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1826>, 2013.

RANKEL, Sibely Aparecida Oliveira; MARCELO DEL OLMO, S. A. T. O.; SANTIAGO, Ronise Martins. Uso irracional dos anti-inflamatórios não esteroidais no município de Tijucas do Sul. **Visão Acadêmica**, v. 17, n. 4, 2017.

RIBEIRO, Julival; BELLEI, Nancy. Influenza (Gripe). **DIP/UNIFESP.[Internet]**, 2017.

RIBEIRO-HBDF, Julival. Considerações iniciais. 2018.

SOTERIO, Karine Azeredo; DOS SANTOS, Marlise Araújo. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016.

SOUSA, Karine Siqueira et al. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO 3º PROJETO UMA SEMANA PRA JESUS. **MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**, v. 5, n. 1, p. 66-77, 2020.

SOUZA, Aliny Portilho Abreu. **Influenza A H1N1: legados da primeira pandemia do Século XXI**. Editora Dialética, 2022.

STOOKER, Richard. **Vencer A Gripe**. Babelcube Inc., 2014.

TAKEUTI, Tharsus Dias. INFLUENZA, IMUNIZAÇÃO E COMPLICAÇÕES. 2019.